

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 30/09/2025



FUTURO INTELIGENTE



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Setembro foi um mês de ajustes e acomodação nos mercados financeiros, marcado por movimentos moderados, mas relevantes, nos juros e câmbio. O cenário global seguiu influenciado pelas decisões dos principais bancos centrais. Nos Estados Unidos, a recente redução das taxas de juros pelo Federal Reserve em 0,25%, passando para a faixa de 4,00% a 4,25% ao ano, trouxe mais otimismo aos mercados emergentes.

O Banco Central do Brasil manteve uma postura cautelosa diante das incertezas fiscais e inflacionárias, decidindo por manter a taxa Selic em 15% ao ano.

No câmbio, o real teve um bom desempenho, com valorização de cerca de 2% no mês, acompanhando o fluxo positivo de capitais estrangeiros e a busca por ativos de maior retorno. A moeda brasileira se valorizou frente ao dólar, sustentada também por uma percepção de risco mais controlada e pela melhora no cenário externo.

Na renda fixa, as taxas prefixadas ficaram praticamente estáveis nos prazos curtos e médios, mas caíram até 0,20 ponto percentual nos prazos mais longos, refletindo o alívio nas expectativas de inflação e o aumento da confiança em uma possível normalização da política monetária no futuro. Já os títulos atrelados à inflação (NTN-B's) tiveram resultado pior: as taxas subiram nos papéis de prazos curtos e ficaram estáveis nos prazos longos.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos da Fundação com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

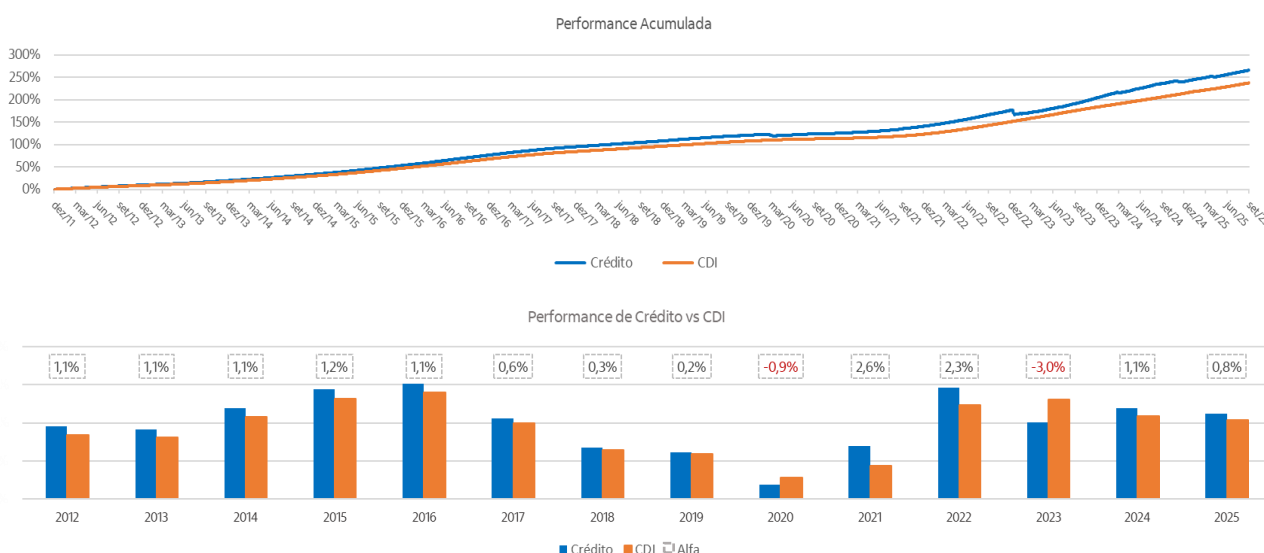
O mercado manteve um cenário estável no mês, com os fundos de investimento recebendo mais aplicações do que resgates.

A gestão do portfólio seguiu com análise cuidadosa nos movimentos de compra e venda de ativos, dando preferência para aqueles com boa liquidez (ou seja, que podem ser vendidos com facilidade).

Nos últimos dias do mês, o mercado de debêntures tradicionais teve um movimento maior de venda, influenciado por notícias sobre algumas empresas, o que fez as taxas subirem. Contudo, os títulos do setor bancário e de infraestrutura continuaram com forte procura.

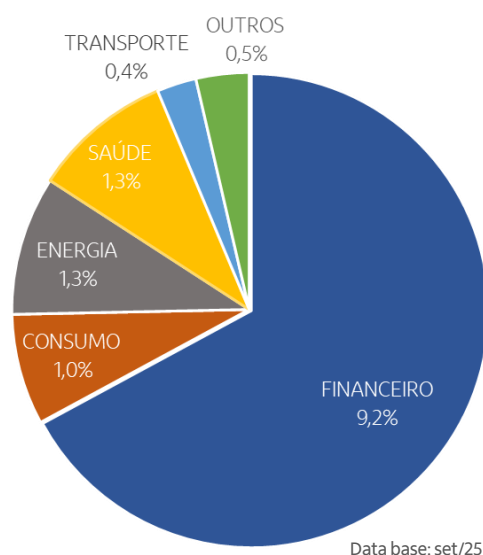
De forma geral, as estratégias apresentaram resultados positivos no mês.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/23 e setembro/25.

SETOR	% PL			Δ dez23 vs set/25
	dez-23	dez-24	set-25	
FINANCEIRO	19,2%	9,9%	9,2%	-10,0%
CONSUMO	5,5%	1,8%	1,0%	-4,5%
ENERGIA	3,6%	1,8%	1,3%	-2,3%
SAÚDE	3,2%	1,9%	1,3%	-1,9%
TRANSPORTE	2,0%	0,7%	0,4%	-1,6%
SANEAMENTO	0,7%	0,3%	0,2%	-0,5%
COMUNICAÇÃO	0,8%	0,6%	0,2%	-0,6%
TECNOLOGIA	0,5%	0,0%	0,0%	-0,5%
EDUCAÇÃO	0,3%	0,1%	0,1%	-0,2%
PETROQUÍMICO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
PETROLÍFERA	0,2%	0,1%	0,0%	-0,2%
MINERAÇÃO	0,3%	0,2%	0,0%	-0,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
TOTAL	36,8%	17,3%	13,7%	-23,1%

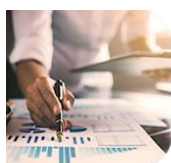


Mercado de Renda Variável

Setembro foi positivo para as bolsas de países emergentes e para a bolsa brasileira. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou em alta de 3,4% no mês, acumulando retorno de 21,58% no ano.

O mês passado foi caracterizado pelo recomeço do afrouxamento monetário nos EUA, depois de uma pausa de 12 meses. Esse evento ajudou os ativos de risco e, junto com o dólar mais fraco no ano, impulsionou o fluxo de investimentos para as bolsas. O S&P 500, principal índice da bolsa americana, registrou retorno de 3,53%, com retorno acumulado no ano de 13,72%.

No mês passado, a bolsa brasileira teve compras líquidas de cerca de R\$10 bi de estrangeiros e agora acumula fluxo positivo de R\$21 bi.



Indicadores



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	10,36%	13,31%	42,74%	63,10%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	0,43%	0,26%	0,24%	0,33%	-0,11%	0,48%	3,64%	5,17%	15,52%	36,49%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	9,42%	5,89%	24,18%	39,45%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	0,62%	0,45%	0,29%	1,18%	0,66%	8,31%	9,20%	32,19%	53,01%
IBOVESPA	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	21,58%	10,94%	32,90%	54,58%
S&P	2,70%	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	13,72%	16,07%	86,54%	98,88%

Foi utilizada a prévia do indicador IPCA.

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador													
Permanece 100% CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	10,36%	13,31%	42,74%	63,10%
Conservador													
Até abr/25: 82,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B + 55% CDI	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	1,17%	0,97%	9,69%	11,65%	40,37%	61,13%
Moderado													
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	1,43%	1,42%	13,14%	13,51%	42,15%	64,23%
Arrojado													
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	1,62%	1,40%	14,50%	12,21%	39,41%	62,26%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

Conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, desde maio/25 temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

Composição das carteiras

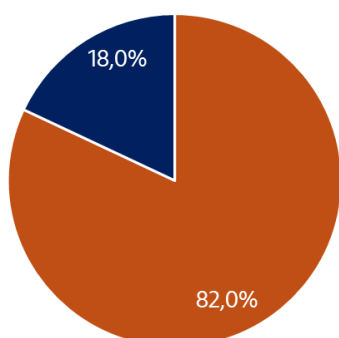
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-B's com vencimentos de até 5 anos.

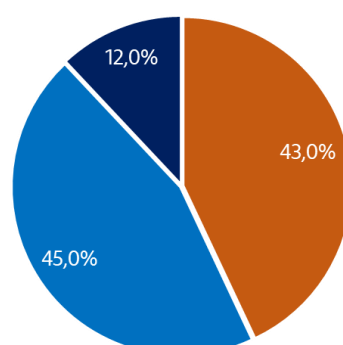
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de setembro/25:

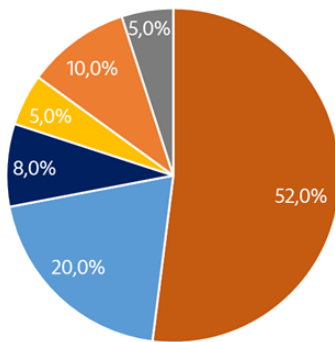
Ultraconservador



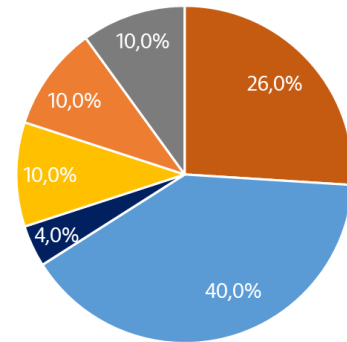
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Títulos Públicos - Selic ■ Títulos Públicos - IMA-B ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Títulos Públicos - IMA-B 5

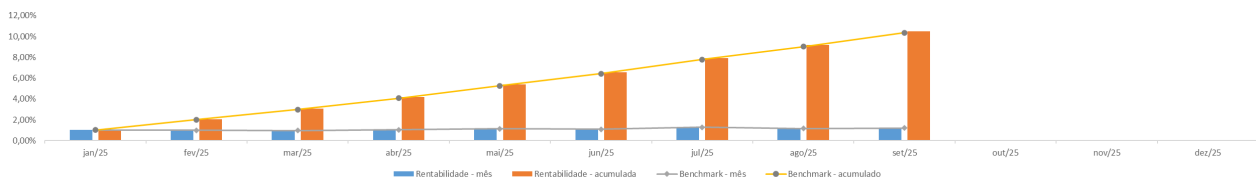


Ultraconservador

Rentabilidade



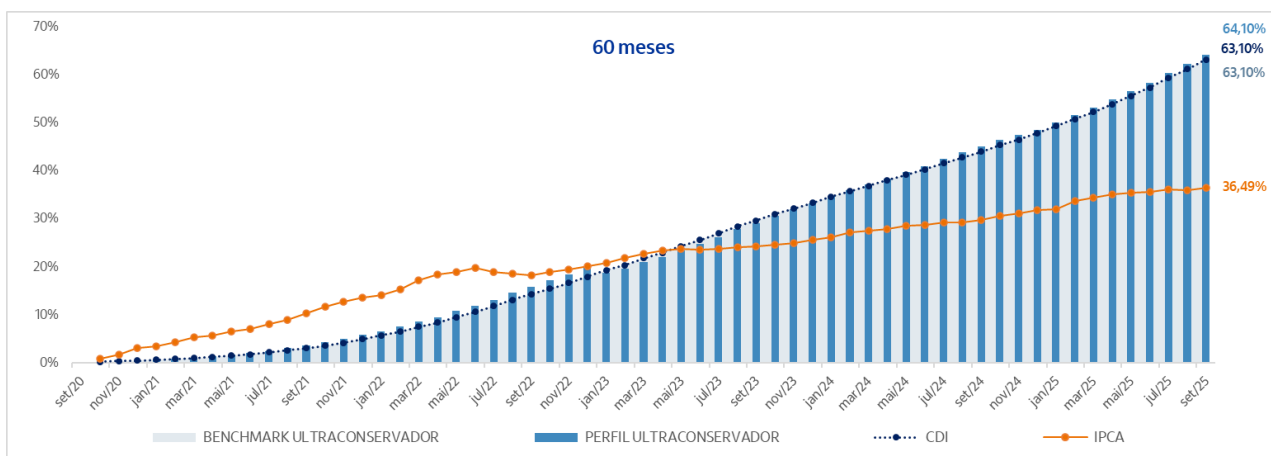
O Perfil Ultraconservador apresentou rentabilidade positiva em linha com o índice de referência CDI. A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,22%** contra **+1,22%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,04%	1,01%	0,99%	1,09%	1,15%	1,12%	1,27%	1,15%	1,22%	10,50%	13,17%	41,67%	64,10%
Benchmark	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	10,36%	13,31%	42,74%	63,10%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/25 foi de 1,218211% e no acumulado do ano 10,498012%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.





Conservador, Moderado e Arrojado

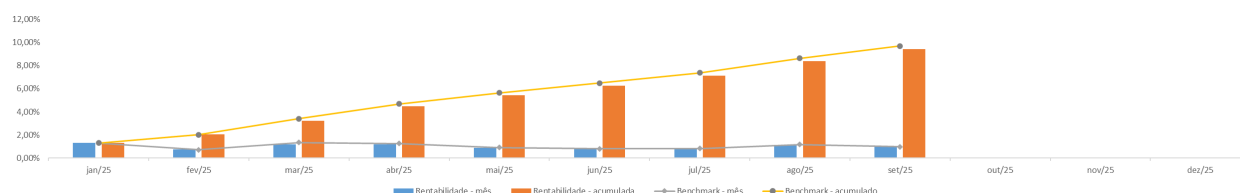
Rentabilidade



O Perfil Conservador apresentou desempenho positivo ligeiramente abaixo do benchmark do perfil no mês. A estratégia de crédito trouxe impactos positivos, porém não em intensidade suficiente para compensar os impactos da carteira de títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B's) com vencimentos de até 5 anos.

Perfil Conservador

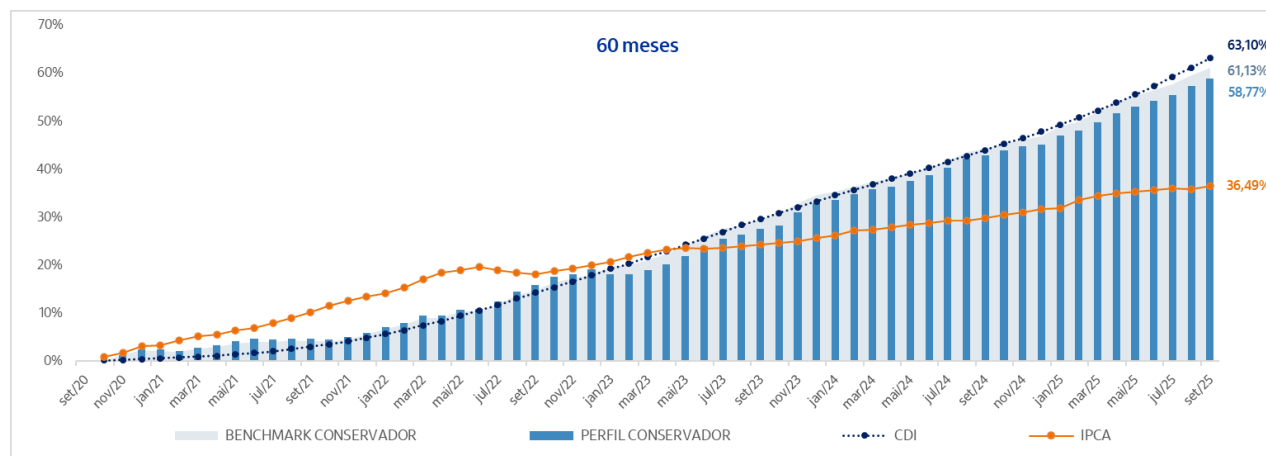
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,96%** contra **+0,97%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,30%	0,74%	1,15%	1,21%	0,89%	0,81%	0,83%	1,16%	0,96%	9,43%	11,08%	36,93%	58,77%
Benchmark	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	1,17%	0,97%	9,69%	11,65%	40,37%	61,13%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/25 foi de 0,961667% e no acumulado do ano 9,429996%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

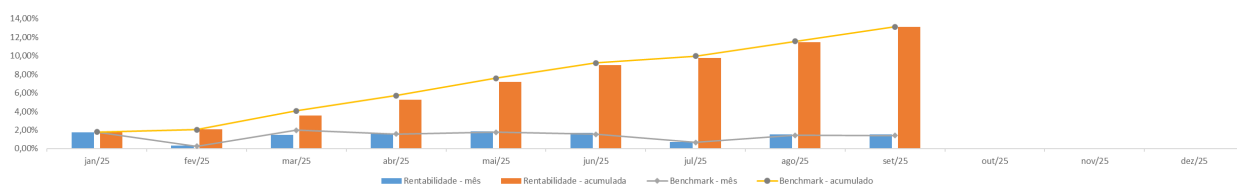
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado apresentaram desempenho acima dos seus respectivos benchmarks. O principal destaque foi a valorização das ações, tanto no Brasil quanto no exterior e a performance positiva dos fundos multimercados. O segmento de renda fixa apresentou contribuições positivas, embora em menor intensidade.

Perfil Moderado

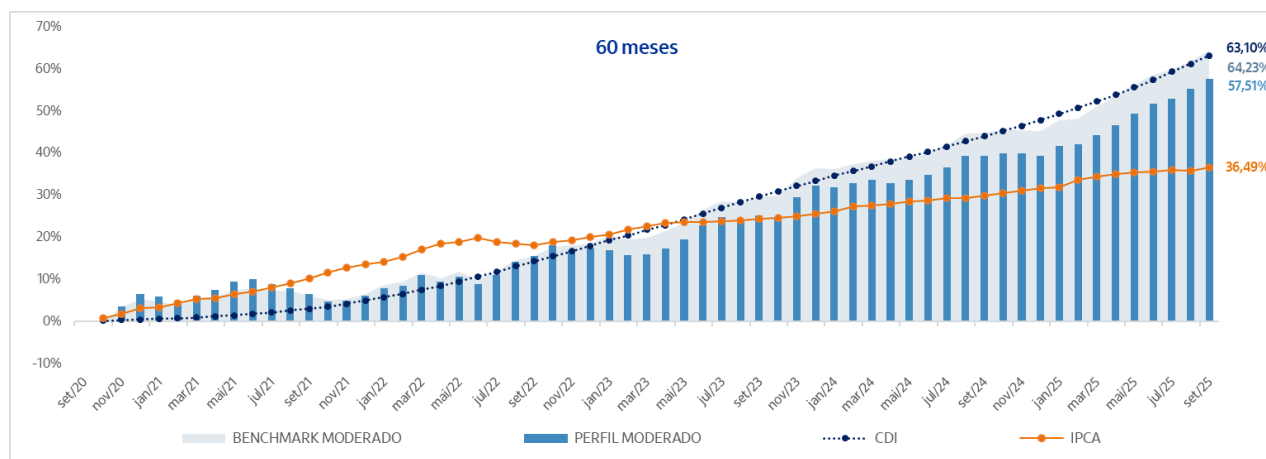
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,51%** contra **+1,42%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	0,31%	1,44%	1,65%	1,86%	1,70%	0,69%	1,54%	1,52%	13,16%	13,03%	36,30%	57,51%
Benchmark	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	1,43%	1,42%	13,14%	13,51%	42,15%	64,23%

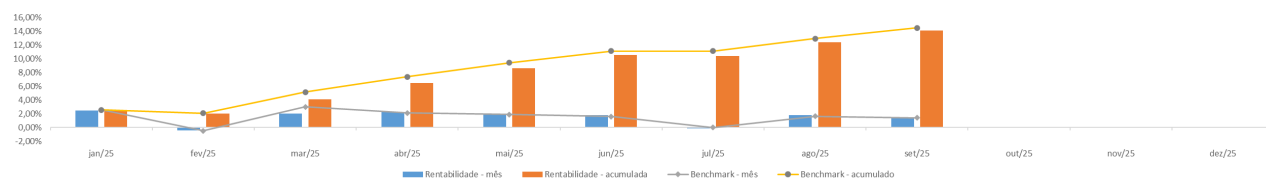
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/25 foi de 1,515489% e no acumulado do ano 13,164111%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

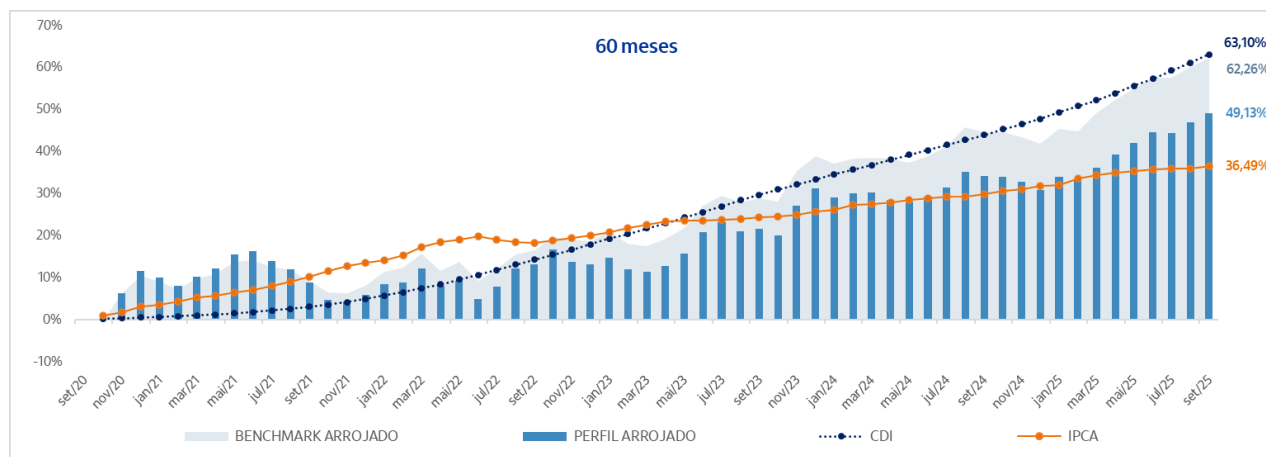
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **1,49%** contra **1,40%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,48%	-0,41%	1,94%	2,31%	2,00%	1,79%	-0,09%	1,79%	1,50%	14,09%	11,19%	31,76%	49,13%
Benchmark	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	1,62%	1,40%	14,50%	12,21%	39,41%	62,26%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/25 foi de 1,497635% e no acumulado do ano 14,086573%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



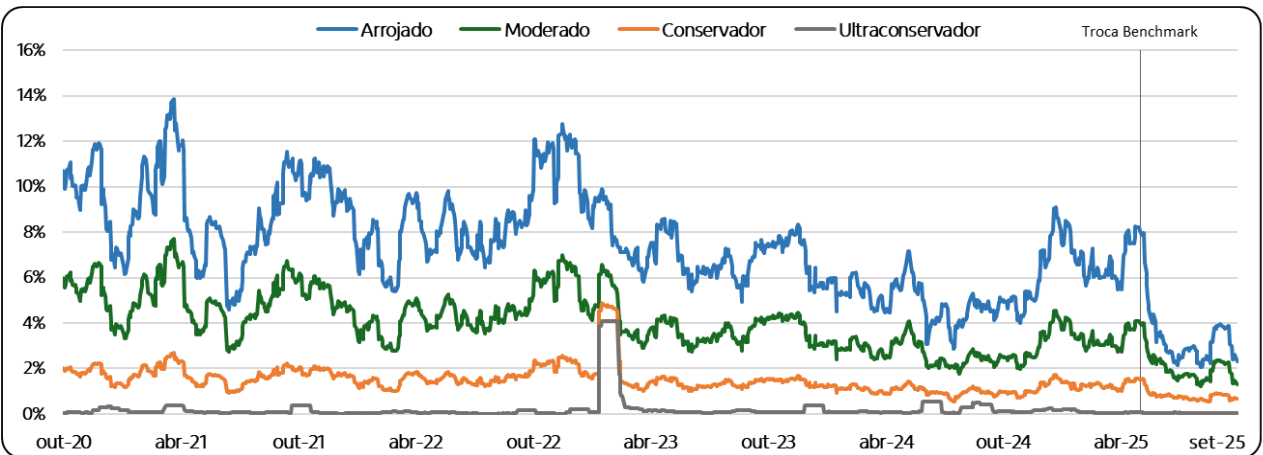
Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de setembro de 0,04%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,65%, 1,23% e 2,20%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde outubro de 2020, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Após a implantação dos novos benchmarks no mês de maio de 2025, observa-se a redução do nível de risco dos perfis. O gráfico abaixo demonstra a oscilação da cota de cada perfil de investimento, refletindo o risco associado a cada um dos perfis de investimentos.



Ultraconservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,04%	0,07%	0,15%	0,75%	0,63%
Benchmark	0,00%	0,05%	0,09%	0,08%	0,24%

Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,65%	1,02%	1,09%	1,53%	1,61%
Benchmark	0,64%	1,27%	1,23%	1,22%	1,34%

Moderado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	1,23%	2,65%	2,86%	3,57%	4,18%
Benchmark	1,08%	3,39%	3,25%	3,23%	3,53%

Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	2,20%	5,05%	5,52%	6,64%	7,69%
Benchmark	1,88%	6,71%	6,43%	6,38%	6,99%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantia de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**